

# VIII JORNADAS PARLAMENTARES ATLÂNTICAS

ILHAS CANÁRIAS, 20-22 DE JUNHO DE 2016



Macaronésia como espaço cultural comum



## **ASSEMBLEIA NACIONAL**

### **VIII JORNADAS PARLAMENTARES ATLÂNTICAS**

**ILHAS CANÁRIAS, 20-22 DE JUNHO DE 2016**

#### **Macaronésia como espaço cultural comum**

Macaronésia é um conceito actual para referenciar os vários grupos de ilhas do Atlântico Norte, perto dos Continentes Europeu e Africano, comportando igualmente uma significativa faixa costeira do noroeste da África, fronteira a esses grupos de ilhas, que se estende desde Marrocos até ao Senegal. O termo deriva do grego e pode traduzir-se em ilhas afortunadas ou abençoadas, aliás, denominação utilizada pelos antigos geógrafos para as ilhas a oeste do estreito de Gibraltar. O território da Macaronésia é, como se sabe, composto pelos arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde.

Açores e Madeira (soberania Portuguesa), Canárias (soberania espanhola) e Cabo Verde (Estado Independente desde 1975), partilham o mesmo espaço biogeográfico e, como tal, abrem-se lhes diversas oportunidades de cooperação e desenvolvimento de projetos comuns em múltiplas áreas, nomeadamente no âmbito do papel reconhecido às Regiões Ultraperiféricas da União Europeia, que devem ser discutidas, exploradas e aprofundadas.

Apesar das realidades distintas que caracterizam as três Regiões Autónomas Atlânticas, Açores, Canárias e Madeira, são também incontornáveis os elementos identitários comuns que ligam estas regiões ultraperiféricas. Partilhando, juntamente com a República de Cabo Verde, o mesmo espaço geográfico, a Macaronésia, estes quatro arquipélagos comungam de experiências comuns no percurso histórico, cultural, económico e político dos seus territórios e das suas gentes, e representam os exemplos da autonomia política e administrativa, exceptuando Cabo Verde como país independente.



Vulcão da Ilha do Fogo, Cabo Verde (origem vulcânica)

As primeiras jornadas parlamentares atlânticas aconteceram em 1991, em Santa Cruz de Tenerife (Canárias) e a última na ilha de Porto Santo (Madeira) em 2006, tendo Cabo Verde registado a sua primeira presença em 2003.

As jornadas parlamentares assumem-se, indiscutivelmente, como espaços de diálogo entre os representantes dos Parlamentos e Assembleias Legislativas desses territórios e entre os respectivos povos, no contexto de uma relação histórica, política, económica, social e afectiva, consolidando uma relação de amizade e cooperação entre os povos da Macaronésia.

Para Cabo Verde, este importante fórum, representa, sem dúvida, uma plataforma importante de partilha de conhecimento, intercâmbio, mas igualmente um espaço útil para o aprofundamento do diálogo político, económico e cultural.

Se é verdade, que a dimensão geográfica e ambiental é a característica mais visível e marcante do espaço da Macaronésia, não é menos verdade que o mesmo espaço comporta um substrato cultural muito vincado e que constitui sem dúvida um traço identitário de toda a região. Existe sim, “um passado comum, um forte substrato cultural e linguísticos igualmente comuns que justificam e consubstanciam esta vontade de cooperar, de dialogar e encontrar meios que melhor projectem não só o legado comum como também novos caminhos de entendimento, de solidariedade e aprofundamento das relações já existentes”.

Aliás, factores civilizacionais são levados a considerar, que as afinidades destes arquipélagos se devem, sobretudo, a razões humanas, nomeadamente o passado comum a todos. Entende-se, portanto, que há uma base para o aprofundamento do diálogo e cooperação a nível da Macaronésia. “A cultura pode, desse modo, ser assumida como um elemento comum de reforço nas relações históricas, consubstanciando na consolidação de um espaço conjunto, onde a concretização das decisões e soluções saiam reforçadas”.



A Tabanka e o Kola San Jon são manifestações culturais que não se traduzem a mero folclore, mas numa forte matriz da alma da cultura cabo-verdiana

Pode-se, hoje, falar-se num “grande espaço cultural”, que resulta da dimensão diaspórica do nosso arquipélago. Os cabo-verdianos estão presentes, há já muito tempo, nos quatro cantos do mundo, seja através do tráfico de escravos, da pesca da baleia, da emigração ou da procura de melhores condições de vida, tendo como destinos também os arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias. As trocas culturais vêm de longe e querendo, é possível olhar para a Macaronésia e encontrar nestas ilhas, nas suas paisagens, nos hábitos de quem as habita, na literatura, nas esculturas sinais de uma originalidade representada através de várias formas que retratam a nossa história comum. São notórias as similitudes existentes entre várias comunidades dos diferentes arquipélagos.



Pelourinho, Cidade Velha, espaço onde praticavam comércio e venda de escravos



Ruínas da Sé catedral, Cidade Velha, berço da nacionalidade cabo-verdiana

A Cidade Velha situada na ilha de Santiago, que tem uma longa história cultural comum com as várias regiões da Macaronésia, fruto da colonização, e foi declarada Património Mundial da Humanidade no dia 26 de Junho de 2009, numa decisão da UNESCO.

O espaço da Macaronésia conheceu vários exemplos desses. Entram na categoria arquitectónica casos de cidades históricas como o Funchal, Santa Cruz de La Palma, Ribeira Grande de Santiago (Cidade Velha) ou Angra (mais tarde do Heroísmo), todos núcleos urbanos que despontaram e floresceram quase imediatamente após a colonização das ilhas, e em estreita relação com o papel de rótulas giratórias que estas desde cedo desempenharam na relação da Europa com o resto do mundo.

Veríamos com bons olhos a promoção de uma Agenda Cultural da Macaronésia, que pudesse explorar e tirar proveito das potencialidades locais e das imensas e pujantes diásporas espalhadas por todos os continentes, com incidência em importantes espaços económicos como os Estados Unidos e a União Europeia. No caso “crioulo”, os nossos emigrantes reformataram autênticas ilhas nos países de acolhimento, promovendo a cultura e identidade nacionais. Trata-se de uma dimensão e realidade que podemos reforçar e dar sentido estratégico, porquanto elemento de reforço da nossa acção e afirmação no contexto global.

É habitual entre nós, dizer-se, que a cultura é o nosso diamante. Ela pode transformar-se numa fonte de rendimento e um factor de afirmação de Cabo Verde no mundo, ideia assumida no recente Programa de Governo para a IX Legislatura aprovado na Assembleia Nacional.

A Macaronésia pode assumir-se verdadeiramente como um espaço cultural comum, se tiver em linha de conta a criação de mecanismos que potenciem o desenvolvimento dos recursos naturais das regiões atlânticas, consubstanciada numa lógica de funcionamento em rede entre os principais intervenientes regionais. A cultura deverá também funcionar como instrumento útil na promoção e desenvolvimento de um turismo de alto valor acrescentado no espaço da Macaronésia, com benefícios directos para as economias locais e para as pessoas.



Praia turística de Santa Maria, Sal



Turismo ecológico, Ribeira do Pául, Santo Antão

Qualquer bloco regional, comunidade de países ou organizações devem ter um forte substrato cultural. Muito mais do que um espaço com interesses económicos e estratégicos, a Macaronésia deve ser assumida como um espaço de cidadãos que partilham os valores da liberdade, do diálogo e da paz – condição essencial para a definição de desígnios comuns em matérias cruciais como a segurança e combate a ameaças próprias dos nossos tempos. Em quaisquer situações, o esforço terá que ser sempre global, para dar respostas a desafios também eles globais.

Nós, enquanto legítimos representantes dos nossos respectivos povos, temos a responsabilidade de colocar os desafios da Macaronésia no centro da agenda política dos nossos arquipélagos. Precisamos reflectir mais e projectar de forma consistente um papel para o nosso espaço no quadro global. Uma visão partilhada do desenvolvimento e de respostas a desafios e ameaças que nos são comuns aumentará seguramente a nossa capacidade de diálogo e de influência das políticas no contexto mundial, com particular incidência no bloco europeu, onde estamos inseridos por razões históricas e culturais e por fortes laços e compromissos económicos, no quadro das RUP – Regiões Ultraperiféricas da EU, das MAC (Madeira, Açores e Madeira) ou da Parceria Especial CV-EU assinada em 2007.

Temos por nós, que é do interesse da União Europeia e de outros importantes parceiros, que haja paz, segurança e progresso nesta região do mundo, que é, hoje, confrontado com ameaças várias como certos fundamentalismos, diferentes tráficos ou a imigração ilegal, que exigem fronteiras controladas e ilhas que não sejam vulneráveis a essas ameaças e que contribuam para reforçar os bons valores civilizacionais. A perspectiva global e concertada para fazer face aos desafios e ameaças na região do Atlântico Médio/Norte é bem expressa num dos pilares da Parceria Especial CV-EU, quando recomenda o nosso país a uma aproximação com as Regiões Ultraperiféricas da EU.

Os tempos em que vivemos recomendam e apelam cada vez mais ao diálogo e à concertação estratégica. Da parte do Parlamento cabo-verdiano existe vontade firme e

genuína em contribuir para a construção e afirmação do espaço da Macaronésia, porque alicerçado num forte substrato histórico-cultural e num forte interesse político e estratégico. Acreditamos igualmente no inquestionável engajamento e interesse de todos os colegas parlamentares.

**Delegação cabo-verdiana nas VIII Jornadas Atlânticas.**